

# Ministério da Saúde confirma cólera em índio ticuna

Tabatinga, AM — Tude Munhoz

Marceu Vieira

TABATINGA, AM — O índio ticuna Altemir Carlos Francisco, 19 anos, internado neste município desde sexta-feira com suspeita de cólera, está realmente com a doença. O diagnóstico, confirmado em exame de lâmina concluído no final da noite de segunda-feira pelo Ministério da Saúde, levou as autoridades sanitárias de prontidão na fronteira a intensificarem o trabalho iniciado anteontem na localidade miserável de Belém do Solimões, onde vivem 4 mil ticunas. Altemir, o quarto brasileiro com cólera, passa bem, não tem mais os sintomas da cólera, mas por decisão do diretor do Hospital de Guarnição de Tabatinga, major Francisco Távora, só será liberado depois que o acompanhamento diário de seus exames de fezes indicar que ele não é mais portador do vibrião colérico.

A decisão, explicou o major, tem o objetivo de evitar que Altemir transmita a doença para outros índios de sua comunidade, onde não existe saneamento básico e a população é vulnerável a todas as doenças. O sanitarista Lúcio Flávio Castro Nasser, que passou os últimos dois dias em Belém do Solimões, retornou ontem a Tabatinga. Segundo ele, alguns índios estão com diarreia, mas nenhum necessita de internação. Embora o chefe do Departamento de Portos e Fronteiras do Ministério da Saúde, Afonso Ifurnas, não confirme, técnicos garantem que a comunidade indígena do Alto Solimões ainda corre risco de contrair a cólera em massa.

A equipe chefiada por Lúcio Flávio distribuiu remédios e fez palestras sobre educação sanitária em Belém do Solimões. A pequena unidade de saúde local, administrada pela Funai, foi equipada com soros e kits para coleta de fezes. Por determinação do Ministro Alcení Guerra, um médico, um enfermeiro e um agente de saúde seguiram ontem mesmo para aquela comunidade, para dar assistência diária aos índios. "Hoje podemos ter certeza de que a situação no Alto Solimões está sob controle", disse Afonso Ifurnas, que planeja retornar ao Rio na sexta-feira. "O próximo passo agora será montar em outras áreas de risco no país infraestrutura semelhante à que trouxemos para Tabatinga."

## Amazonas cobra promessas

TABATINGA, AM — O Secretário de Saúde do Amazonas, Arnaldo Russo, cobrou ontem do ministro Alcení Guerra a demora na liberação dos Cr\$ 600 milhões prometidos para as obras de saneamento básico da região do Alto Solimões. "Precisamos construir 12 mil fossas só em Tabatinga", disse o secretário. No total, o governo federal prometeu aplicar Cr\$ 1,5 bilhão na campanha de combate à cólera. Mas até agora, segundo Russo, nada chegou.

Apesar da cobrança, o próprio Russo, presidente da Comissão Estadual de Combate à Cólera, não havia enviado qualquer ajuda a Tabatinga até ontem. Só esta semana ele veio à cidade, também com promessas. "Vamos liberar recursos para a compra de cinco lanchas, para que as pequenas comunidades

Segundo Ifurnas, além desta região, que faz fronteiras com o Peru e a Colômbia, são áreas de risco as cidades de Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Brasília, no Acre; Cáceres, no Mato Grosso; Corumbá e Foz do Iguaçu, no Mato Grosso do Sul; e Chit e Livramento, no Rio Grande do Sul. Nos próximos dias, Ifurnas vai apresentar a Alcení Guerra um plano de ação para a campanha de combate à cólera nesses municípios. Ele não descarta a possibilidade de requisitar ao Ministério da Saúde funcionários federais colocados em disponibilidade pelo presidente Fernando Collor com a reforma administrativa. "Não precisamos de muita gente. Bastam alguns técnicos competentes que o resto de trabalho pode ser feito com ajuda das próprias comunidades.

O navio-hospital Oswaldo Cruz, que saiu ontem à noite de Manaus, deve chegar amanhã à tarde ao Alto Solimões. A tripulação vai auxiliar no trabalho de educação sanitária a até no socorro a doentes graves de populações ribeirinhas. Sua primeira parada será em Belém do Solimões. O peruano Segundo Cardenas Burgas, de 30 anos, comandante do rebocador Gaudin, atracado na Ilha de Santa Rosa, na fronteira com o Brasil, tem praticamente definido o seu diagnóstico de cólera. "Clinicamente, eu posso afirmar que ele está com a doença", disse o médico peruano Juan Galloza, do hospital de Benjamin Constant. Burgas, procedente de Iquitos, está internado desde a manhã de segunda-feira.

□ Todos os passageiros e tripulantes do barco de recreio Benjamin Constant, onde o brasileiro Antonio da Silva Teodoro teria contraído cólera, serão acompanhados por médicos do Ministério da Saúde durante cinco dias. Esse é o tempo de incubação do vibrião colérico. Eles serão cadastrados e deverão declarar seu próximo destino. A decisão foi tomada pelo chefe do Setor de Portos e Fronteiras, Afonso Ifurnas, que afastou e idêntica inicial de deixar o barco em quarentena no porto. Segundo Ifurnas, a quarentena não foi mais necessária porque técnicos que subiram a bordo, pouco antes da embarcação deixar Benjamin Constant, desinfetaram todas as instalações e constataram que não havia nenhum passageiro com os sintomas da cólera.

possam transportar os doentes graves com mais rapidez".

Russo visitou o posto de saúde de Tabatinga, administrado pelo governo estadual, e constatou que o único médico e os poucos funcionários não costumam enviar para exames de laboratório no hospital local os pacientes com vômitos e diarreias, principais sintomas da cólera. "A partir de agora, o posto vai atuar em cooperação com os técnicos federais", afirmou. Hoje, disse Russo, chegarão a Tabatinga quatro médicos da Secretaria Estadual de Saúde. "Encomendamos um diagnóstico sobre as deficiências na área de recursos humanos no posto. Temos 12 mil funcionários e vamos enviar para o Alto Solimões quantos forem necessários." (M.V.)

## Saneamento é a preocupação

BRASILIA — O presidente da Comissão Nacional de Prevenção da Cólera sugeriu que o índio ticuna que está com cólera pode ter sido contaminado por comerciantes peruanos. "Ele contou que dois dias antes de apresentar os sintomas (diarreia, vômito, dores e sinais de desidratação) estes comerciantes estiveram em Belém do Solimões", afirmou.

Schubert divulgou também o resultado de um inquérito domiciliar sobre o saneamento de Tabatinga, feito por técnicos do ministério na região. Segundo o levantamento, apenas 39% das 17.454 habitações pesquisadas recebem água tratada da Companhia de Saneamento do Amazonas (Cosama). Baldur Schubert, que é secretário Nacional de Vigilância Sanitária, não soube identificar os 17% que não possuem sistema de

abastecimento de água, mas informou que 28% se abastecem através dos poços artesianos, 11% de água de chuva e 5% de rios ou igarapés. Os índios, que o ministro classificava como componentes de um dos cenários do caos da doença, serão assistidos pelo ministério e pela Funai. Segundo Schubert, já existem sais de reidratação oral nas aldeias.

Baldur Schubert disse que os moradores das habitações que se abastecem com poços artesianos vão receber orientação para clorar a água. Ele lembrou que foram instalados três sanitários públicos na Feira do Marcus, em Tabatinga, onde 48% das residências não possuem sanitários. Schubert disse que a unidade portátil de tratamento de água que estava em Tabatinga foi transferida para Santa Rosa, no Peru, onde existe o foco do vibrião colérico.



A miséria e a falta de saneamento básico são responsáveis pela cólera que afeta ticunas e crianças peruanas

